

# Tutoria no Contexto da EaD: Ação Mediada em uma Perspectiva Sociocultural

## *Tutoring in the Context of Distance Education: Mediated Action in a Sociocultural Perspective*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v14.n2.2158

Anahy Arrieche FAZIO<sup>1\*</sup>  
Valmir HECKLER<sup>1</sup>  
Maria do Carmo GALIAZZI<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Av. Itália, s/n – km 8, Carreiros – Rio Grande, RS. Brasil

\*[anahyfazio@yahoo.com.br](mailto:anahyfazio@yahoo.com.br)

### Resumo

O estudo comunica compreensões emergentes sobre os significados relacionados ao papel da mediação do tutor na modalidade da educação a distância, ancorando-se em uma fundamentação teórica na perspectiva sociocultural. Trata-se de um ensaio teórico de cunho fenomenológico-hermenêutico, comunicado em uma breve revisão narrativa. As compreensões emergem da análise constituída no levantamento de dados e na coleta de informações disponíveis sobre o tutor na legislação da EaD no Brasil, construídas em conjunto com estudos da comunidade científica brasileira e articuladas com a significação teórica da mediação na perspectiva sociocultural. Como resultado, destaca-se que a mediação do tutor na modalidade da educação a distância pode ser compreendida como uma ação mediada por meios mediacionais. Nisso, os meios mediacionais para a ação do tutor envolvem artefatos/ferramentas, como a escrita, a pergunta e a fala (áudio), além dos diversos modos de representação semiótica dos temas em estudo nas atividades em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Tutor. Mediação. Ação mediada. UAB.



Recebido 21/12/2023  
Aceito 22/03/2024  
Publicado 03/04/2024

### COMO CITAR ESTE TRABALHO

**ABNT:** FAZIO, A. A.; HECKLER, V.; GALIAZZI, M. C. Tutoria no Contexto da EaD: Ação Mediada em uma Perspectiva Sociocultural. *EaD em Foco*, v. 14, n. 2, e2158, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2158>.

## *Tutoring in the Context of Distance Education: Mediated Action in a Sociocultural Perspective*

### *Abstract*

*The study communicates emerging understandings about the meanings related to the role of tutor mediation in distance education, anchoring itself in a theoretical framework from a sociocultural perspective. It is a phenomenological-hermeneutic theoretical essay communicated through a brief narrative review. The understandings emerge from the analysis constituted in the data collection and information gathering about tutors in distance education legislation in Brazil. The analyses are co-constructed with studies from the Brazilian scientific community and articulated with the theoretical significance of mediation in the sociocultural perspective. As a result, it is highlighted that tutor mediation in distance education might be understood as an action mediated by mediational means. In this, mediational means for the tutor's action involve artifacts/tools, such as writing, inquiring, and speech (audio), in addition to several modes of semiotic representation of the themes under study in ongoing activities.*

**Keywords:** *Distance education. Tutor. Mediation. Mediated action. UAB.*

## 1. Introdução

No contexto da educação a distância (EaD) brasileira, o tutor é reconhecido como sujeito nos processos de ensino e de aprendizagem, juntamente com os professores e estudantes. Entretanto, quais as funções atribuídas a esse sujeito? Quais suas responsabilidades? Quais dimensões práticas-pedagógicas são realizadas pelo tutor? A ausência de respostas claras a essas perguntas aponta para a necessidade de se dar mais atenção ao papel do tutor na modalidade EaD no Brasil, com especial ênfase à mediação realizada por esse sujeito. Com o intuito de esclarecer essas indagações, este artigo se configura como um ensaio teórico que visa aprofundar os significados relacionados à mediação do tutor a distância sob uma abordagem sociocultural.

Assume-se que os contextos históricos do surgimento e desenvolvimento da educação a distância no Brasil, com ênfase nos aspectos políticos e sociais, são amplamente registrados na literatura nacional (Sá, 1998; Sathler, 2008; Belloni, 2002; Palermo, 2018; Martins, 2019) e nos documentos oficiais (leis, decretos e pareceres). Dentre esses documentos, dois se destacam como marcos para o desenvolvimento do ensino a distância do Brasil: a Lei nº 9.394, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996) e o Decreto nº 5.800, que dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB (Brasil, 2006).

Apesar da importância desses dois documentos no campo da formação de pessoas geograficamente distantes, não há referências ao papel do tutor em nenhum dos dois textos. Outros documentos oficiais são disponibilizados pelo Ministério da Educação como associados à EaD e à UAB. Entre pareceres, portarias e decretos, há um total de 41 documentos que subsidiam o ensaio teórico apresentado neste artigo acerca do papel da mediação do tutor no contexto da EaD brasileira.

Na busca por compreender, a partir da literatura, as possíveis ações de mediação do tutor na formação de sujeitos geograficamente distantes, amplia-se a busca por interlocutores na comunidade científica a partir do repositório Oasis. O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasis) é uma base de dados para a construção das informações. Ele reúne informações científicas em acesso

aberto, integrando conteúdos coletados pelo Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP); pela Rede de Repositórios de Acesso Aberto a la Ciencia do agregador europeu OpenAIRE; pelo Banco de Tese e Dissertações (BDTD) e pela Biblioteca Digital em Redes de Teses e Dissertações (NDLTD, em inglês). Possibilita, assim, o acesso a dados de pesquisa, repositórios institucionais, revistas científicas, teses, dissertações e uma grande diversidade de dados científicos que totalizam mais de 2 milhões de documentos.

Em maio de 2022, a busca avançada pelos termos “tutor” e “educação a distância” apontavam no referido repositório um total de 1.566 trabalhos. Quando substituída a palavra “tutor” por “professor-tutor” – terminologia assumida neste estudo – o montante foi reduzido para 307 trabalhos. A inserção da mediação pedagógica como um termo de busca resultou em 136 trabalhos, quando citada junto aos termos “tutor” e “educação a distância”. Entretanto, a mesma busca com o termo “professor-tutor” apontou apenas 30 trabalhos. Esse montante de estudos na literatura evidencia a necessidade de se ampliar os significados sobre a mediação do professor-tutor, suas características e elementos. Este estudo constitui-se em um ensaio teórico com o propósito de comunicar compreensões emergentes acerca dos significados relacionados ao papel da mediação do tutor na modalidade de educação a distância, estabelecendo uma fundamentação teórica na perspectiva sociocultural.

## 2. Caminhos Metodológicos

O presente estudo, de caráter qualitativo, consiste em um ensaio teórico que emerge do recorte da pesquisa de doutoramento (Fazio, 2023) realizada pela primeira autora e expressa um cunho fenomenológico-hermenêutico. Assume-se que este ensaio teórico está pautado na ideia de uma breve revisão narrativa (Green; Johnson; Adams, 2006; Duarte, 2015). Nessa perspectiva, os dados produzidos são um resultado da coconstrução do pesquisador com seus interlocutores em um processo hermenêutico de comunicar compreensões, envolvendo a atenção, a linguagem e a escrita de significados (Bicudo, 2020).

Neste ensaio teórico, as compreensões são emergentes da análise constituída no levantamento de dados e na coleta de informações disponíveis sobre o tutor na legislação da EaD do Brasil, com coconstrução das informações coletadas em estudos da comunidade científica brasileira e articuladas com a significação teórica da mediação na perspectiva sociocultural. Em um primeiro movimento do estudo, foram analisados 41 documentos, disponibilizados nos sites oficiais da UAB e do Ministério da Educação (MEC), buscando identificar referências ao tutor – nomenclatura adotada nesses documentos. Dentre esses documentos, 12 fazem referências ao tutor em contextos descritos no tópico seguinte (3.1). Essas informações são ampliadas através do diálogo com estudos da comunidade científica brasileira, com foco na identificação das funções atribuídas ao sujeito tutor, com o objetivo de compreender o seu papel pedagógico.

Nessa perspectiva, este ensaio teórico tem como objetivo comunicar compreensões emergentes sobre os significados relacionados ao papel da mediação do tutor na modalidade de educação a distância, articulando-se a uma fundamentação teórica na perspectiva sociocultural.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1. Um Vislumbre ao Papel do Tutor na EaD Brasileira

Em um primeiro momento, são observados os contextos em que o tutor é citado ao longo dos documentos norteadores da EaD brasileira, seguindo sua cronologia. Em 2002, o tutor é por vezes denominado orientador e citado, a partir dos diferentes níveis de presencialidade da EaD, como um facilitador da aprendizagem que orienta, motiva e supervisiona os estudantes em suas atividades. Acrescenta-se a capacitação desses sujeitos como fundamental e, por isso, recomenda-se uma equipe de “professores

de tutores” para assessorá-los (Brasil, 2002). A capacitação permanente dos tutores é uma dimensão de avaliação para o credenciamento institucional, sendo a titulação dos tutores e sua relação com os estudantes e professores itens considerados nessa avaliação, na autorização de cursos e no credenciamento dos polos (Brasil, 2007a).

Nas Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (Resolução nº 1, de 2016) o tutor, professor e o gestor são considerados profissionais da educação e vinculados às instituições de ensino superior, conforme reiterado no Decreto nº 9.057 (Brasil, 2017). O referido documento aponta que o tutor EaD é “todo profissional de nível superior, a ela [instituição de ensino] vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD” (Brasil, 2016, p. 4). O tutor é citado nos documentos relativos à concessão de bolsas (Brasil, 2016), no entanto, no documento citado não há descrição das funções ou atribuições que devem ser desempenhadas por estes .

Além desses documentos oficiais, o Ministério da Educação aponta os referenciais de qualidade para a educação a distância (Brasil, 2007b) como um referencial norteador para a modalidade, ainda que não tenha força de lei. Aliás, os instrumentos de avaliação e credenciamento de cursos têm como base esses referenciais de qualidade (Sathler, 2008). Com referência ao tutor, o documento aponta a importância deste sujeito para o processo educacional, devendo ser compreendido como parte ativa da prática pedagógica cujas atividades contribuem para os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação. Também é o primeiro documento – dentre os citados aqui – que diferencia as funções entre os tutores presenciais e os tutores a distância, ao mesmo tempo em que aponta funções intercambiáveis, além do domínio de conteúdo, como elementos em comum para ambos, devendo estar aliados às habilidades tecnológicas e à capacidade de estimular a busca de novos conhecimentos (Brasil, 2007b).

Em proximidade com o contexto vivenciado pela primeira autora como tutora a distância, a tutoria a distância é definida a partir da ideia de mediação do processo pedagógico junto aos estudantes geograficamente distantes da instituição promotora e dos polos no momento do apoio. Registra-se que sua principal função é “o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico” (Brasil, 2007b, p. 21). Além disso, no referido documento, destaca-se a importância de o tutor participar dos processos avaliativos em conjunto com os docentes, procurar materiais de apoio complementares para o esclarecimento de conteúdos e promover espaços de construção coletiva de conhecimento.

Os referenciais de qualidade para a EaD (Brasil, 2007b) são referência no que tange ao papel do tutor e sua importância nos processos de ensino e aprendizagem. Contudo, apesar de tratar do reconhecimento do papel do tutor e associá-lo à sua função de mediação pedagógica, a análise dos documentos aponta pouco para o seu papel pedagógico, suas ações e como estas evoluíram desde a institucionalização da educação a distância no Brasil até os dias atuais. Assim, esses processos são registrados por intermédio dos pesquisadores brasileiros cujos estudos sobre a prática dos tutores se aperfeiçoam pela comunicação de suas experiências e os contextos históricos e sociais em que esses pesquisadores estão imersos.

Esse processo de ampliar os significados da tutoria e comunicá-los na comunidade científica pode ser aferido por um breve levantamento quantitativo através do Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasis). A busca pelo termo “tutor” indica um crescimento expressivo das pesquisas correlatas no contexto da EaD, em que os 17 trabalhos registrados no ano de 2006 – instituição da UAB – passam a mais de 1.400 no ano de 2021. Esses estudos possibilitam a compreensão de novas dimensões do papel do tutor junto aos cursos de graduação e formação de professores no nosso país.

Alguns autores preferem nomenclaturas que impliquem as funções docentes com as quais esses tutores da EaD estão associados, uma vez que a palavra “tutor” é carregada de sentidos diversos de acordo com o contexto em que é empregada (Canuto; Alves; Vale, 2021). Portanto, assumem nomenclaturas

como docente tutor (Mill; Silva, 2018) ou professor-tutor (Garcia; Silva, 2016), sendo esta última adotada no decorrer deste estudo pela concordância com Veloso e Mill (2020) de que os tutores, muitas vezes, não são reconhecidos pelo seu importante papel no processo de ensino-aprendizagem e, ao serem nomeados de forma diferente dos professores, incita-se a uma distinção reducionista entre esses sujeitos. A partir de seus estudos, os autores (VELOSO; MILL, 2020, p.11) verificam que “[...] os tutores também se encarregam de mediar o processo de ensino-aprendizagem, por que os distinguir dos chamados professores, considerando o significado deste termo?”. Uma síntese das funções atribuídas aos tutores a distância ao longo do tempo é registrada no Quadro 3, ordenando as funções em relação a suas referências.

**Quadro 1: Funções dos tutores EaD comunicadas na comunidade científica brasileira**

Atribuições dos tutores EaD	Referências
Realizar a comunicação entre professores, estudantes e a instituição, assumindo a postura de orientação, docência e também avaliação dos processos.	Machado; Machado, 2004; Reis; Battini, 2018; Martins, 2019; Canuto; Alves; Vale, 2021
Avaliação por meio da correção de atividades junto ao AVA e atribuição de notas em avaliações presenciais.	Veloso; Mill, 2020
Orientar os estudantes quanto aos recursos tecnológicos, ao uso de AVA e esclarecer dúvidas gerais, como de contato com a universidade, secretaria do curso e quanto aos direitos do estudante.	Machado; Machado, 2004; Veloso; Mill, 2020
Ser responsável pela mediação entre o estudante e o conhecimento, orientando e supervisionando o ensino-aprendizagem.	Martins, 2019; Veloso; Mill, 2020
Realizar suporte social, estimulando a harmonia do grupo de estudantes, facilitando trabalhos colaborativos e fortalecendo a interpessoalidade e o engajamento.	Degásperi; Degásperi, 2013; Reis; Battini, 2018; Canuto; Alves; Vale, 2021
Desenvolver competências de comunicação que contribuam para a resolução de problemas de maneira coletiva e interativa, especialmente envolvendo habilidades de escrita e que possibilitem a expressão de emoções.	Reis; Battini, 2018; Canuto; Alves; Vale, 2021
Atuar na elaboração do material didático e no desenvolvimento de atividades. Ressignificar e apresentar de forma mais acessível informações providas de outras fontes que não seja o material didático dos AVA, de forma a enriquecer os conteúdos e o processo de ensino-aprendizagem.	Degásperi; Degásperi, 2013; Veloso; Mill, 2020; Canuto; Alves; Vale, 2021
Realizar orientações e diálogos com estudantes através de diversos processos comunicacionais, como redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp), que contribuem para a interação afetiva entre os sujeitos e para a segurança do estudante.	Reis; Battini, 2018
Moderar as discussões em fóruns junto ao AVA e participar das reuniões pedagógicas promovidas pela universidade junto aos professores, constituindo mais um espaço de formação.	Fazio; Heckler; Galiazzi, 2020
Participar de formações destinadas ao exercício de suas funções.	Veloso; Mill, 2020

Em face à diversidade de funções atribuídas ao professor-tutor, é reconhecida na literatura a necessidade de que esse sujeito receba uma formação adequada (Santana, 2017). Padilha (2017) acrescenta que, embora a importância da tutoria no contexto da EaD seja considerada e evidenciada pelo volume de trabalhos e discussões sobre a temática, esta não é reconhecida, já que ainda não é regulamentada. A realidade profissional é divergente do que apontam os documentos oficiais em relação às ações que os tutores realizam. Ao mesmo tempo que exercem atividades docentes, necessitando participar de formações e sendo, inclusive, item importante na avaliação dos cursos, segundo os documentos regulatórios citados anteriormente, esses profissionais não dispõem de legislação de normatização que esclareça suas funções e sua atuação. Uma função recorrente, citada na literatura, é a mediação pedagógica do ensino-

-aprendizagem do professor-tutor. Degásperi e Degásperi (2013) colocam o tutor como uma peça chave na EaD, uma vez que, na ausência de uma relação presencial, em que outros signos possam ser usados para o desenvolvimento de uma relação interpessoal, o tutor realiza toda a comunicação – explicar conteúdos, incentivar o aluno e realizar feedbacks, dentre outras citadas anteriormente – por intermédio do meio tecnológico, “auxiliando ao aluno no processo de transformação das informações adquiridas por meio de leitura, vídeo aula e pesquisas em conhecimento” (Degásperi; Degásperi, 2013, p.7). Martins (2019) corrobora com a ideia de a mediação pedagógica ser orientada para os conteúdos das disciplinas e a realização de atividades por meio da comunicação através do suporte tecnológico.

Embora a mediação pedagógica seja atribuída como uma das funções do professor-tutor amplamente discutidas nos últimos anos e brevemente revisitada no estudo acima, e esteja associada aos recursos tecnológicos e aos processos de ensino-aprendizado, ainda é pouco desenvolvida e esclarecida nos documentos oficiais que regem a EaD e na literatura em geral. Os estudos sobre a tutoria tecidos ao longo desse ensaio conduzem a assumir, a partir de agora, a nomenclatura professor-tutor quando em referência a esse profissional.

Remanesçam perguntas como: Quais são as características dessa mediação? Como ela acontece e é propiciada pelo professor-tutor? Que elementos da mediação (elementos mediadores) são criados e utilizados pelo professor-tutor? Essas indagações motivaram a busca por novas significações no diálogo com trabalhos comunicados junto à comunidade científica sobre o professor-tutor e a EaD, motivando a escrita deste trabalho. Portanto, no tópico seguinte serão ampliados conhecimentos sobre os significados atribuídos à mediação na perspectiva sociocultural, desde Vygotsky até aspectos das ações de mediação no contexto educativo on-line.

### 3.3. Mediação: Construção de Sentidos na Perspectiva Sociocultural

No contexto da perspectiva sociocultural, Vygotsky é referência na superação dos modelos de ensino tradicionais e na valorização do diálogo entre os participantes. Wells (1999) aponta que a ideia de mediação semiótica de Vygotsky é o meio principal pelo qual sujeitos de diferentes níveis de conhecimento podem se apropriar da cultura e buscar nela, guiados por sujeitos mais experientes, ferramentas para que possam solucionar problemas. Isto é, pela mediação semiótica, o professor, como sujeito mais experiente, poderá liderar o processo educativo com seus estudantes para o aprendizado colaborativo.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a mediação semiótica permite que esses participantes colaborem no desenvolvimento das atividades, fornecendo os meios culturais, a exemplo do discurso entre as pessoas. Essas ferramentas podem ser consideradas um meio para a ação, ou seja, um elemento mediador para as atividades realizadas pelos indivíduos na apropriação do conhecimento, configurando os signos e ferramentas como igualmente importantes nas atividades mediadoras. Entretanto, Mello (2020) especifica que há diferenças quanto à sua função na mediação. Enquanto as ferramentas transformam a natureza e modificam o objeto da atividade humana, os signos agem psicologicamente nos seres humanos.

Wells (1999) aponta que os estudos de Vygotsky se concentram no processo de aprendizagem em níveis mentais, das transformações interiores e, portanto, podem desconsiderar o fato de que a atividade é um processo coletivo, necessário para a interação social. Em Wertsch (1985; 1993), outro estudioso da perspectiva sociocultural a partir de Vygotsky (1986; 1987), o objetivo da abordagem sociocultural em relação aos estudos da mente é explicar como a ação humana é situada cultural, social e institucionalmente. Embora suas teorias estejam igualmente enraizadas nas ideias de Vygotsky, desenvolve seus estudos a partir de algumas discordâncias que percebe nos estudos do seu precursor.

Segundo Wertsch (1985), a noção do significado das palavras como uma unidade para analisar a consciência humana – proposta por Vygotsky (1986) – está em desacordo com os critérios que o próprio Vygotsky

defende para essa unidade. Ainda que o significado das palavras possa ser uma unidade para analisar a mediação semiótica na consciência humana, esta não seria apropriada para analisar a consciência humana por não prover o arcabouço teórico que explique como o desenvolvimento social e o natural estão envolvidos nas interações emergentes na consciência, isto é, como influenciam no desenvolvimento humano.

A ação mediada é uma unidade apropriada no contexto da abordagem vygotskyana, preservando sua força, evitando o reducionismo do significado das palavras, configurando um modelo apropriado para mediação e que define os esforços de muitas pesquisas no contexto sociocultural (Wertsch, 1994). O autor acrescenta:

A mudança na ênfase de falar sobre a mediação e sobre os meios mediacionais para falar sobre ação mediada é motivada em parte pelo reconhecimento de que humanos têm papel ativo em usar e transformar em ferramentas culturais os sistemas de significados associados a elas (WERTSCH, 1994, p. 3, tradução nossa).

Essa ação pode ser compreendida tanto como algo interno quanto externo, desenvolvida individual ou coletivamente, e que não deve ser analisado em uma abordagem individualista, mas como um momento de ação que não pode ser compreendido como um processo separado, que exista em isolamento, diferente das funções humanas. O foco precisa estar na dialética agente-instrumento, na forma como os meios mediacionais estão envolvidos na tentativa de modelar uma ação (Wertsch, 1993; 1998; Wertsch; Rio; Alvarez, 2006). Ess e fato evidencia porque estudar a ação mediada não pode centrar-se apenas nos instrumentos culturais, mas sim deve ser visto como um processo de olhar simultaneamente os instrumentos culturais e seu potencial de dar forma à ação quando empregados (Wertsch; Rio; Alvarez, 2006).

Explicar a mente em uma abordagem sociocultural parte da noção da ação mediada como elemento central para essa explicação e a pessoa-agindo-com-meios-mediacionais como a descrição para o seu agente (Wertsch, 1993). Assumir essa unidade é uma forma de romper com a fragmentação disciplinar que caracteriza um problema das Ciências Sociais e o que acontece com algumas disciplinas que tendem a focar em sistemas de sinais específicos (como a linguagem, por exemplo), ao invés de focarem na mediação, enfraquecendo a noção de que a ação e os meios são mutuamente determinados (Wertsch, 1993; 1994). Esta é considerada, na perspectiva do autor (Wertsch, 1993), a maior contribuição de Vygotsky e seus precursores no que tange ao estudo da mente, ou seja, a ideia de que a ação mediada é uma unidade de análise irreduzível e a pessoa-agindo-com-meios-mediacionais é o agente irreduzível envolvido (Wertsch, 1988; 1993). A ação mediada representa um meio para reintegrar os esforços das Ciências Sociais e rompe divisões que as mantinham isoladas por focar apenas no agente isolado ou nas ferramentas culturais, sem compreenderem a necessidade de sua interação (Wertsch, 1994; 1998).

Wertsch (1998) alega não acreditar ser possível definir ou categorizar a ação mediada por acreditar que esses movimentos não expressariam o significado da unidade. Entretanto, o autor elenca 10 alegações, que exemplifica com situações concretas, as quais acredita caracterizar a ação mediada. Segundo Wertsch (1988), são alegações: 1) ação mediada é caracterizada por uma tensão irreduzível entre agente e meios mediacionais; 2) a materialidade dos meios mediacionais; 3) ação mediada apresenta múltiplos objetivos simultâneos; 4) ação mediada é situada em uma ou mais vias de desenvolvimento; 5) a ação pode ser permitida ou restringida por meios mediacionais; 6) novos meios mediacionais transformam a ação mediada; 7) maestria e domínio caracterizam as relações entre agentes e meios mediacionais. 8) a apropriação sobre os meios; 9) meios mediacionais são produzidos para facilitar a ação mediada e 10) meios mediacionais são relacionados ao poder e à autoridade.

Considerando o foco na mediação do professor-tutor, algumas alegações carecem de ser significadas e comunicadas. Por exemplo, compreender a tensão irreduzível entre o agente e os meios mediacionais

possibilita que o enfoque na ação mediada seja examinar como eles interagem. Ou seja, no processo de análise, ao se isolar um elemento, é preciso ter em mente que este não existe de forma independente da ação (Wertsch, 1998). É nesse âmbito que o agente é designado como indivíduo-agindo-com-meios-mediacionais, como já pontuado anteriormente (Wertsch, 1988; 1993), o que torna possível identificar quem está conduzindo a ação e, por exemplo, quando se trata de um discurso, identificar quem está falando. Wertsch (1998) comunica a importância de compreender que a ação mediada é contextualizada como um sistema de vários elementos que possibilitam examinar essa ação através de seu isolamento, analisando como as mudanças ocorrem na ação mediada e mantendo a ideia do todo, de elementos como peças que se encaixam. Dependendo da situação analisada, mesmo que os elementos agente e meio mediacionais estejam sempre envolvidos, a importância pode ser particular de algum deles e em outros momentos de análise talvez seja relevante compará-los (Wertsch, 1998).

Outra alegação é referente à materialidade dos meios mediacionais ser diferente da materialidade dos artefatos. O autor exemplifica essa propriedade por intermédio da linguagem falada, que é uma ferramenta material. Quando a linguagem é escrita, sua materialidade é facilmente identificada pela propriedade de existir ainda quando não empregada na forma de meio mediacional. Já a linguagem falada se torna material quando é vocalizada. Sem a materialidade, não há com o que interagir, não há um meio mediacional para agir ou reagir e por isso habilidades socioculturalmente situadas para resolução de problemas não emergiriam (Wertsch, 1993; 1998). Assim sendo, a mediação é um processo ativo com os instrumentos e artefatos culturais implicados para dar forma à ação, não a determinando de forma estática, mas carecendo de propriedades de instigar mudanças, quando utilizados (Wertsch; Rio; Alvarez, 2006).

Nesse contexto, a ação mediada está centrada em explorar como a introdução de uma nova ferramenta cultural transforma a ação (Wertsch, 1993), tendo em vista que, para uma mesma ação, a organização sistemática do agente e das ferramentas culturais é diferente. Todavia, o uso de um artefato demanda habilidades que foram adquiridas por intermédio do uso de meios mediacionais, então o foco pode estar em como o uso de uma ferramenta cultural em particular leva ao desenvolvimento de uma habilidade específica, proveniente de habilidades generalizadas ou ainda aptidões (Wertsch, 1998). Este tópico está relacionado com o conceito de internalização defendido por Vygotsky (1986) mas que, na perspectiva da ação mediada de Wertsch, é associada ao domínio e à apropriação (Wertsch, 1993; 1998).

Algumas formas de ação mediadas podem ser caracterizadas pelo domínio, mas não necessariamente apropriação. Por exemplo, para compreender o fenômeno de irradiação térmica, o estudante de um curso a distância de Ciências é apresentado a um simulador simples, o qual o estudante consegue manipular com facilidade, demonstrando domínio. Contudo, o estudante não consegue compreender o conceito de irradiação a partir do uso desse simulador, apresentando resistência a essa ferramenta cultural. O estudante passa a rejeitar seu uso, pois não consegue reconhecer essa ferramenta como pertencente a ele no objetivo de compreender o novo conceito. Embora exista domínio, não há apropriação do meio mediacional, o que pode gerar desistência por parte do estudante (Wertsch, 1998)

Neste trabalho, apenas algumas alegações foram enfatizadas, mas a análise das 10 possibilita inferir que, ao assumir a perspectiva da ação mediada, o foco está em como as ferramentas culturais são constituídas pelo contexto sociocultural e utilizadas para moldar a própria ação. Um exemplo muito importante, especialmente interligado aos estudos de Wells (1999; 2000) e à EaD, é o papel da linguagem, que pode ser vista como a primeira ferramenta cultural utilizada nos processos de construção de conhecimento compartilhados, sendo o discurso – e suas formas de expressão – uma forma de ação mediada. Esse processo evidencia a capacidade transformadora da mediação, em que a introdução de um novo artefato cultural no processo ativo pode transformar a ação mediada (Wertsch; Rio; Alvarez, 2006), sendo especialmente importante no contexto do uso de ferramentas on-line para propostas de ensino-aprendizagem. É através das ferramentas e das atividades que os seres humanos interagem com o mundo físico que os circunda. E m outras palavras, toda ação humana é mediada por meios culturais, ferramentas e signos (Wertsch, 1985; 1998; 2002).

Wells (1999) acrescenta que a compreensão de um conhecimento não acontecerá ao torná-lo um produto, mas sim ao focar na atividade do conhecimento. Por exemplo, o saber é uma atividade intencional de indivíduos – membros de uma comunidade – que irão produzir e comunicar formas de representação na tentativa de entender melhor e transformar o contexto compartilhado entre si. Essas representações seriam artefatos que são criados enquanto os sujeitos se envolvem nessa atividade e que, em outros contextos, servirão de artefatos mediacionais (Wells, 1999; 2002).

A espiral do conhecimento de Wells (1999) demonstra o processo de uso de meios mediacionais. Para se chegar a compreender um determinado assunto, as experiências prévias são expandidas por intermédio do conhecimento colaborativo. Isto é, o conhecimento é construído usando diferentes fontes e ferramentas: os meios mediacionais, podendo estes ser símbolos, signos, sons e outros que possibilitem que os indivíduos comuniquem seus pensamentos a outras pessoas em um ambiente sociocultural. Wells (1999) reitera nessa ideia a importância de se desenvolverem comunidades dialógicas e apresenta a ideia de um “kit de ferramenta do discurso” que foca nas possibilidades para a sala de aula e em como o professor pode encorajar o aprendizado por intermédio do diálogo, seja este oral ou escrito, através do que ele intitula a tríade do diálogo: iniciação do professor, resposta do estudante e o acompanhamento do professor (Wells, 1999; 2002), que pode ser associado ao feedback, no campo da EaD.

No que tange às fontes textuais, Wertsch (2004), ao estudar a memória, acrescenta a importância das representações textuais como instrumentos flexíveis e que podem ser combinados a outros. Fontes textuais, ao invés de servirem como recordação de informação imutável, servem de indicadores na memória dos grupos ou indivíduos, indo ao encontro, mais uma vez, da construção do conhecimento na espiral de Wells, em que os textos são meios mediacionais para a construção de novos conhecimentos (Wells, 2009). No contexto da aprendizagem on-line, a comunicação assíncrona possibilita gravações e registros escritos do pensamento dos participantes, a memória que possibilita reportar graus de pensamento, reflexão e indagação por parte de estudantes e professores (Khoo, 2009).

Werstch (2002) também se posiciona em relação à ação mediada no contexto da educação a distância. O autor indaga sobre as consequências dessa nova forma de mediação – interação mediada pelo computador – e como ela pode influenciar nos processos dialógicos de interação, uma vez que a introdução de uma nova ferramenta cultural no fluxo da ação humana pode transformar a qualidade da ação ou melhorar sua eficiência. Nesse estudo, o autor aponta que uma importante oportunidade que essas tecnologias mediadas por computador podem oferecer é o comentário reflexivo, que emerge pelo fato de que o meio permite que um único sujeito se mantenha em diálogo de forma assíncrona, sem as restrições temporais impostas pelo diálogo face a face. Conclui que as tecnologias mediadas por computador apresentam uma nova forma de mediação que é crucial na comunicação social e acrescenta: “mas, ao me ver, é uma área que merece muito mais atenção à medida que avançamos para um novo mundo de mediação por computador” (Werstch, 2002, p. 108, tradução nossa).

Ao dialogar com os interlocutores de Wells cujos estudos são alicerçados na abordagem sociocultural (Fazio, Heckler, Galiazzi, 2022), é possível observar outros contextos e compreensões sobre o papel da ação mediada e os meios mediacionais envolvidos no contexto on-line. Karlsson (2010) aponta que os materiais digitais de aprendizado, quando alinhados ao conceito de mediação pela tecnologia no ensino-aprendizagem, são considerados meios para que os estudantes desenvolvam pensamento científico sobre diversos assuntos. Isto é possibilitado pela perspectiva sociocultural, bem como pelo estudo e análise de atividades de aprendizado em que as pessoas interagem entre si e com meios mediacionais, que existem física, mental e conceitualmente para moldar o pensamento humano (Westberry, 2009).

A ação mediada, quando aplicada a um contexto on-line de processos do ensino e da aprendizagem, enfatiza as ferramentas, as atividades e os signos – como a linguagem, por exemplo – na estruturação e modelagem do próprio ambiente. Ao participar de uma aula on-line, observa-se a melhora na qualidade do discurso através da sofisticação dos jargões, uso de terminologias e conceitos na sala de aula, compor-

tamento que é esperado quando os estudantes se apropriam do contexto cultural propiciado pelas atividades das aulas on-line. Nesse contexto, a ação mediada é importante para o aprendizado em ambientes on-line pela existência de possibilidades oferecidas pelos artefatos (Khoo, 2010).

Em outro contexto, a mediação baseada em tecnologias colaborativas é uma possibilidade de materializar as ideias dos estudantes em entidades digitais que podem ser articuladas, compartilhadas e expandidas. Uma tecnologia de educação flexível provê vários tipos de mediação para incitar o trabalho coletivo, como, por exemplo: a mediação pragmática, que é necessária para práticas de planejamento e organização das atividades e processos; a mediação social, que objetiva fomentar relações sociais e interações em torno dos objetos compartilhados; a mediação epistêmica, relacionada à criação, transformação e organização dos artefatos do conhecimento, e a mediação reflexiva, que tenciona dar suporte (Muukkonen-Van Der Meer, 2011). Assim, neste ensaio teórico, significa-se o papel da mediação do professor-tutor na modalidade de educação a distância.

## 4. Conclusão

Em síntese, significa-se que a mediação do tutor na modalidade da educação a distância pode ser compreendida como uma ação mediada por meios mediacionais. Isso subsidia a construção de conhecimento acerca da ação mediada do professor-tutor na constituição da linguagem em coautoria com os participantes dos processos formativos nessa modalidade. Dessa análise, emerge a compreensão de que os meios mediacionais para a ação do tutor envolvem artefatos/ferramentas, como a escrita, a pergunta e a fala (áudio), além dos diversos modos de representação semiótica dos temas em estudo nas atividades em desenvolvimento.

Assim, este ensaio teórico pode contribuir para aprimorar o entendimento da importância do professor-tutor na ação mediada no contexto on-line, sob uma perspectiva sociocultural. Isso engloba a valorização desse profissional tanto no âmbito da legislação quanto em ações institucionais para promover a formação em torno de seu papel crucial nas instituições de ensino do país. Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de ampliação de estudos sobre a temática do tutor, reconhecendo-o como um coautor fundamental na modalidade da educação a distância no Brasil.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 117-142, 2002.
- BICUDO, M. A. V. The View of the World and of Knowledge Made Explicit by Phenomenology: a Turning Point in the Way of Understanding Reality. In: BICUDO, M. A. V. (ed.). **Constitution and Production of Mathematics in the Cyberspace: a Phenomenological Approach**. Suíça: Springer Nature, 2020, p. 17-34.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 41/2002, aprovado em 2 de dezembro 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, DF: Planalto, 2002.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 197/2007, aprovado em 13 de setembro de 2007 – Instrumentos de avaliação para credenciamento de instituições de educação superior para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.** Brasília, DF: Planalto, 2007a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria CAPES nº 183, de 21/10/2016 – Diretrizes para concessão e pagamento de bolsas do Sistema UAB.** Brasília, DF: Planalto, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016 – Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.** Brasília, DF: Planalto, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância.** Brasília, DF: Planalto, 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2008.
- BRASIL. **Presidência da República. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.** Brasília, DF: Planalto, 2006.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Planalto, 2017.
- BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Planalto, 1996.
- CANUTO, P. R.; ALVES, M. L. B.; VALE, L. M. O tutor como parte substancial do processo de aprendizagem na educação a distância. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 99947-99957, 2021.
- DEGÁSPERI, A.; DEGÁSPERI, L. Tutor EaD: a peça-chave da aprendizagem. **Revista Paidéi@ – Revista Científica de Educação a Distância**, v. 5, n. 8, 2013.
- DUARTE, P. O ensaio como narrativa. **Viso: Cadernos de Estética Aplicada**, v. 9, n. 17, p. 188-199, 2016.
- FAZIO, A. A. **Ações mediadas do professor-tutor na EAD: processo de co-criação da linguagem de professores de Ciências.** Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, p. 196, 2023.
- FAZIO, A. A.; HECKLER, V.; GALIAZZI, M. C. Indagação dialógica de Gordon Wells em processos formativos com professores: interlocuções com a comunidade científica internacional. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n. 116, p. 57-75, 2022.
- FAZIO, A. A.; HECKLER, V.; GALIAZZI, M. C. Formação continuada: discussão e reflexão sobre a prática do professor-tutor. In: SANTOS, A. B.; MACHADO, J. P.; COLVERO, R. B. (org.). **Pesquisa e sociedade: desafios e possibilidades.** 1. ed. Pelotas: BasiBooks, 2020, p. 484-496.
- GARCIA, M. F.; SILVA, D. Criação e validação da escala de avaliação da prática do professor tutor. **Revista Paidéi@ – a Revista Científica de Educação a Distância**, v. 8, n. 13, 2016.
- GREEN, B. N.; JOHNSON, C. D.; ADAMS, A. Writing Narrative Literature Reviews for Peer-reviewed Journals: Secrets of the Trade. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006.
- KARLSSON, Göran. **Learning Science by Digital Technology.** Students' Understanding of Computer Animated Learning Material. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Chalmers University of Technology & University of Gothenburg, Gothenburg, 2010.

- KHOO, Elaine GL. **Developing an Online Learning Community**: a Strategy for Improving Lecturer and Student Learning Experiences. 2010. Tese (doutorado) – University of Waikato, Hamilton, 2009.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em ambientes de EAD. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anais**. 2004, p. 1-11.
- MARTINS, A. P. **Tutoria na educação a distância**: um estudo sobre a função pedagógica do tutor. Dissertação (Mestrado) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, p. 64, 2019.
- MELLO, M. A. O conceito de mediação na teoria histórico-cultural e as práticas pedagógicas. **APRENDER** – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, n. 23, p. 72-89, 2020.
- MUUKKONEN-VAN DER MEER, Hanni *et al.* **Perspectives on Knowledge Creating Inquiry in Higher Education**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – University of Helsinki, Finland, 2011.
- PALERMO, R. R. O. **Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância**. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018, p. 221.
- REIS, S. R.; BATTINI, O. O trabalho do tutor na EaD: função, atribuições e relações entre o professor e o aluno. **EmRede** – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 3, p. 560-570, 2018.
- SÁ, I. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998, p. 47.
- SANTANA, O. A. Tutoria e o sujeito tutor na Universidade Aberta do Brasil: mediações, formação e narrativas. *In*: SANTANA, O. A.; PADILHA, M. A. S. (org.) **Tutor EaD e o processo de tutoria da Universidade Aberta do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017, p. 21-41.
- SATHLER, L. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância: desafios de uma caminhada regulatória. **Colabor@** – a Revista Digital da CVA-RICESU, v. 5, n. 17, 2009.
- VELOSO, B.; MILL, D. Tutoria no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma análise dos tutores presenciais e virtuais. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-17, 2020.
- YVOTSKY, L. S. Thinking and Speech. *In*: RIEBER, R. W.; CARTON, A. S. (ed.). **The Collected Works of L. S. Vygotsky** (Vol. 1): Problems of General Psychology. New York: Plenum Press, p. 39-285, 1987.
- YVOTSKY, L. S. **Thought and Language**. 3. ed. Cambridge: MIT Press, 1986.
- WELLS, G. **Action, Talk and Text**: Learning and Teaching Through Inquiry. 1. ed. New York: Teachers College Press, 2001.
- WELLS, G. **Dialogic Inquiry**: Towards a Socio-cultural Practice and Theory of Education. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- WELLS, G. Inquiry as an Orientation for Learning, Teaching and Teacher Education. *In*: WELLS, G.; CLAXTON, G. (ed.). **Learning for Life in the 21st Century**: Sociocultural Perspectives on the Future of Education. Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 2002, p. 197-210.
- WELLS, G. **The Meaning Makers**: Learning to Talk and Talking to Learn. 1. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2009.
- WERTSCH J. V. The Primacy of Mediated Action in Sociocultural Studies. **Mind, Culture and Activity**, v. 1, n. 4, 1994.
- WERTSCH, J. V. Computer Mediation, PBL and Dialogicality. **Distance Education**, v. 23, n. 1, 2002.

- WERTSCH J. V. **Voices of the Mind: a Sociocultural Approach to Mediated Action**. Cambridge: Harvard College, 1993.
- WERTSCH J. V. **Mind as Action**. New York: Oxford University Press. 1998.
- WERTSCH J. V. **Vygotsky and the Social Formation of Mind**. Cambridge: Harvard College, 1985.
- WERTSCH, J. V. Psychology: L. S. Vygotsky's 'New' Theory of Mind. **The American Scholar**, vol. 57, n. 1, 1988, p. 81-89. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41211493>. Acesso em: fev. 2023.
- WERTSCH, J. V.; RÍO, P. D.; ÁLVAREZ, A. Estudios socioculturales: historia, acción y mediación. *In*: WERTSCH, J. V.; RÍO, P. D.; ÁLVAREZ, A. (org.). **La mente sociocultural: aproximaciones teóricas y aplicadas**. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 2006, p. 9-34.
- WESTBERRY, N. C. **An Activity Theory Analysis of Social Epistemologies within Tertiary-Level Elearning Environments**. 2009. Tese (Doutorado) – University of Waikato, Hamilton, 2009.